Projeto "Filmes" de Informação Ocupacional

Supervisão geral: Athayde Ribeiro da Silva (Chefe do CIPO);
Coordenação dos filmes: José Cavaliere Figueiredo;
Equipe: Leonilda d'Anniballe Braga, Olavo Pinheiro Soares, Sonia Quintela Lobão, José Augusto Dela Coleta, Maria Carmem Prieto, Lizete de Souza Castro, Francisco Nunes Sobrinho e Mário Alberto de Miranda Costa.

Em atendimento às novas diretrizes que tomou o ISOP com a reforma de sua estrutura, a informação ocupacional não poderia continuar prestando atendimento individual. Urgia novo método que permitisse atingir um número grande de jovens estudantes. É certo que tanto os cursos de Informação pré-profissional, quanto o de Informação profissional atendiam a essa exigência. Todavia, ambos os cursos necessitavam mão-de-obra trabalhosa, na medida em que o quadro de professores era grande, cada um especializado numa área profissional determinada. Além disso, as ilustrações com *slides* resultavam estáticas e pouco expressivas do dinamismo de algumas profissões. A utilização de filmes de embaixadas foi o passo seguinte, porém igualmente insatisfatório: além de não se referirem à realidade brasileira, a maioria deles são falados em outro idioma, o que os tornava inoperantes.

Por tudo isso surgiu a idéia de o próprio ISOP realizar essa tarefa. Assim, em 1969, por força de convênio firmado com o INC, foi aberta concorrência entre as produtoras cinematográficas. Escolhida a de maior

experiência em filmes educativos, coube à equipe do ISOP o assessoramento psicopedagógico: não só a orientação do que devia ser transmitido como a forma pela qual tal transmissão se faria, salientando-se o caráter estritamente informativo, sem persuasão, sem sugestão. Coube, portanto, ao ISOP, o levantamento dos cursos existentes, o currículo de cada um, a relação de escolas em todo o Brasil, a elaboração do roteiro, a redação da locução, a montagem das películas por assunto, e a publicação do folheto informativo que acompanha os filmes.

A finalidade precípua dos filmes é a informação aos estudantes, sobretudo das últimas séries do 1.º grau, a respeito das possibilidades educacionais, em nível de 2.º grau, corrigindo escolhas inadequadas por falta de conhecimento de outros cursos existentes.

Isso proporciona melhor orientação, evitando o desajustamento profissional, possibilitando ao jovem uma especialização de acordo com seus interesses.

Informa-se que os cursos industriais dão a mesma oportunidade de ingresso nas escolas de nível superior, dada sua equivalência aos outros cursos de 2.º grau. Além disso, a formação específica, recebida durante o curso técnico, confere uma qualificação profissional, abrindo oportunidades de fácil colocação no campo industrial, com a conseqüente ascenção socioeconômica.

Outra vantagem relevante, que só os cursos técnicos oferecem, é a familiarização antecipada do aluno com as disciplinas que compõem os currículos universitários. Assim, o técnico de eletrônica, por exemplo, ao cursar futuramente a engenharia eletrônica, levará nítida vantagem sobre os alunos provenientes de colegiais acadêmicos, nos quais nenhum assunto relativo à eletrônica é abordado.

Os filmes pretendem incentivar a tecnologia de nível médio, atendendo à demanda de industrialização do país, orientando melhor a mão-de-obra especializada, contribuindo, inclusive, para o aumento da renda *per capita*.

De resto, uma lúcida e honesta informação a respeito das atividades técnicas contribuirá para a modificação de toda uma atitude preconceituosa, existente na nossa realidade, que pesa sobre os cursos técnicos, bem como sobre as profissões de nível médio.

A intenção do ISOP é filmar todas as modalidades de cursos existentes após o 1.º grau. Deu início com a série Ensino industrial, atendendo à política nacional de desenvolvimento, que valoriza sobremaneira a área tecnológica. Para o futuro estão previstos os filmes sobre o ensino agrícola, ensino comercial, ensino normal e cursos militares.

(Seguiu-se a exibição dos três filmes de Informação ocupacional — Série Ensino industrial)